ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em residentes de clinicas terapêuticas do interior de Goiás, Brasil

Thaís Almeida Muniz Alves[1], Ana Cleides Pereira dos Santos[2], Cristhiane Campos Marques[3], Elton Brás Camargo Júnior[4], Berenice Moreira[5]

[1] Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: thaisalmeidamuniz@hotmail.com
[2] Professora Especialista da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[3] Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[4] Professor Doutor da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde
[4] Orientadora, Profa. Doutora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Thaís Almeida Muniz Alves

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grande problema para a saúde pública mundial, as infecções podem ser causadas por mais de 29 patógenos bacterianos, virais e parasitários tendo a principal via de transmissão, o contato sexual (oral, anal e vaginal) sem o uso de preservativos. **Objetivo:** identificar as características socioeconômicas, comportamento sexual e a prevalência de Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), Sífilis e Hepatites B e C em pessoas residentes em clínicas terapêuticas do interior do Centro-Oeste Brasileiro. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado no município do interior do estado de Goiás, Brasil. A população-alvo do estudo consistiu em pessoas residentes em comunidades terapêuticas da cidade. A amostra foi do tipo não probabilística, composta por 120 participantes, que estavam em tratamento para dependência de álcool e drogas. **Resultados:** Houve uma predominância do sexo masculino, média de 43,25 anos, de 1 a 11 anos de estudo, cor parda/preta (80%), usou de álcool alguma vez na vida (95,8%) e drogas (71,7%). A prática Heterossexual foi referida por (93,3%), o não uso de preservativo com parceira sexual fixa e ocasional (83,3%). Mencionaram no total (5%) ter tido alguma IST na vida, (23,3%) relata não ter feito o uso de preservativo na primeira relação sexual. A prevalência do HIV foi de (0,8%), sífilis (11,7), hepatite B (1,7%) e hepatite C (3,3%). **Conclusão:** Evidenciou-se no presente estudo práticas sexuais de risco que favorecem vulnerabilidades para as IST como o não uso de preservativo nas relações sexuais com suas parcerias sexuais fixas ou ocasionais. Em relação aos aspectos epidemiológicos, podemos notar a baixa escolaridade da maioria dos participantes.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Grupos de risco. Saúde pública.

UniRV
Universidade de Rio Verde

Prevalence of sexually transmitted infections in residents of therapeutic clinics in the interior of Goiás, Brazil

Abstract: Sexually transmitted infections (STIs) are a major global public health virus, infections can be problems for global public health, infections can be caused by over 29 pathogens and the main route of transmission is sexual contact (oral, anal and vaginal) without the use of condoms.. Objective: to identify socioeconomic and sociodemographic characteristics, and the prevalence of Immunodeficiency Virus (HIV), Syphilis and Hepatitis B and C in people residing in therapeutic clinics in the interior of the Brazilian Midwest. Methods: Descriptive, cross-sectional study with an approach carried out in a municipality in the interior of the state of Goiás, Brazil. The target population of the study consists of people residing in therapeutic communities in the city. The sample was non-probabilistic, consisting of 120 male participants who were undergoing treatment for alcohol and drug dependence. Results: sex, sex, mean, male, mean, study age 15 years, 4 years, 2 min. 7%). Heterosexual practice was reported by (93.3%), not using condoms with a steady and occasional sexual partner (83.3%). They mentioned in total (5%) having had an STI in their lives, (23.3%) not having used a condom at the first sexual intercourse. The prevalence of HIV was (0.8%), syphilis (11.7%), hepatitis B (1.7%) and hepatitis C (3.3%). Conclusion: It was evidenced to present studies of risky sexual practices that do not favor vulnerabilities to STIs, such as the non-use of preservation partnerships in sexual relationships with their fixed or occasional sexual relationships. Regarding the epidemiological aspects, we can note the low level of education of most participants.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grande problema para a saúde pública mundial, pois a cada dia, surgem mais de um milhão de novos casos. São infecções causadas por mais de 29 patógenos bacterianos, virais e parasitários, sendo a principal via de transmissão o contato sexual (oral, anal e vaginal) sem o uso de preservativos. Entre as IST existentes, as principais são o vírus da imunodeficiência humana (HIV), Sífilis, Hepatites B e C (BURDER et al., 2019). As IST quando não tratadas podem gerar graves conseqüências, como epididimite, doença inflamatória pélvica, infertilidade, câncer cervical, gravidez ectópica, danos neurológicos e cardiovasculares, morbimortalidade fetal e mortalidade em adultos (FUSTER et al., 2019; BRASIL, 2018).

No Brasil, os casos de infecção pelo HIV/AIDS, sífilis, hepatites B e C são de notificação compulsória, logo, no período de 1980 a junho de 2021, foram notificados 1.045.355 casos de AIDS (BRASIL, 2021). O país tem registrado, anualmente, uma média de 36,8 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos. Em 2019, foram notificados 152.915 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 72,8 casos/100.000 habitantes) (BRASIL, 2021). No período de 1999 a 2020, no Brasil, 254.389 pessoas foram diagnosticadas com o vírus da hepatite B (VHB) e 262.815 com o vírus da hepatite C (VHC). Essas infecções são as principais causas de doença hepática crônica, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. A carga de doenças resultante das hepatites virais e o próprio agravo por si só representam um desafio de saúde pública para o Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) (BRASIL, 2021).

O sistema de saúde brasileiro ainda não consegue garantir a universalidade dos serviços para todos, principalmente entre grupos vulneráveis como os usuários de álcool e drogas que fazem tratamento em comunidades terapêuticas que apresentam índices de IST superiores a da população brasileira (0,6%) em adultos (GRANJEIRO et al., 2012).

O perfil de maior vulnerabilidade para as IST entre usuários de drogas e álcool ocorre por estarem em piores condições de vida e menor possibilidade de acesso, estão mais suscetíveis ao adoecimento, à mortalidade e à menor qualidade de vida (VIEIRA, 2019). Nessa perspectiva, as vulnerabilidades se referem a não adoção de práticas sexuais seguras, somadas as diferenças de gênero, tipo de parceria sexual, uso de álcool e drogas e a falta de acesso as medidas preventivas para IST. O reconhecimento dos aspectos que levam à maior vulnerabilidade de indivíduos ou grupos contribuirá com mudanças nas práticas de saúde e uma assistência mais igualitária, fortalecendo os serviços de saúde para ajustes nas necessidades de atendimento, disponibilidade de serviços e qualidade do cuidado (CACCAMO et al., 2017). Sendo assim, é relevante a compreensão de variáveis biológicas e psicossociais para compreensão da magnitude dessa problemática em populações vulneráveis como os usuários abusivos de drogas. Nesse sentindo, o objetivo deste estudo é identificar as características socioeconômicas, sociodemograficas, verificar a participação em atividade de prevenção, identificar redes de apoio, descrever os comportamentos sexuais e as prevalências de Vírus da Imunodeficiência Adqui-

rida (HIV), Sífilis e Hepatites B e C em pessoas residentes em clínicas terapêuticas do interior do Centro-Oeste Brasileiro.

Material e Métodos

Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado em um município do interior do estado de Goiás, Brasil. A população-alvo do estudo consistiu em pessoas residentes em clínicas de recuperação denominadas comunidades terapêuticas. A amostra foi do tipo não probabilística, composta por 120 participantes, maiores de 18 anos, do sexo masculino, que estavam em tratamento para dependência de álcool e drogas.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2021 e fevereiro de 2022. A equipe de pesquisa foi constituída dos pesquisadores responsáveis, acadêmicos de medicina e de enfermagem e ainda profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Rio Verde-GO. Foi realizado um treinamento com a equipe de pesquisa a fim de obter a padronização na realização das entrevistas e procedimentos para coleta das amostras de sangue. A equipe de saúde visitou as clínicas de recuperação em dias da semana, horário matutino e vespertino para fazer a coleta de dados.

Os participantes foram entrevistados pela equipe de pesquisa, iniciando-se pelo convite à participação, apresentação dos objetivos e após o aceite, solicitados a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, realizou-se a entrevista por meio de um roteiro semi-estruturado contendo questões com variáveis sociodemográficas e comportamento sexual. Após a entrevista, foi coletada amostra de sangue para realização das sorologias para HIV, sífilis, hepatites B e C e encaminhadas para o CTA para execução dos exames sorológicos. Os resultados dos exames foram entregues aos participantes após cinco dias úteis no CTA, de forma individual, como já é rotina do serviço. Aqueles que tiverem resultados reagentes foram encaminhados para tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE), conforme já é rotina.

As variáveis sociodemográficas foram categorizadas da seguinte forma: sexo (masculino), idade em anos, cor da pele (branca/amarela, parda/preta), situação conjugal (com e sem companheiro), escolaridade em anos de estudo (nenhuma, 1 a 7, 8 a 11 e 12 ou mais anos), ocupação profissional (trabalhado especializado e não especializado), renda em salários mínimos (nenhuma, 1 a 4 e 5 ou mais), cidade de residência (Rio Verde e outras cidades), percepção sobre a saúde atual (excelente/muito boa, boa e razoável/ruim) e percepção sobre a saúde quando comparada com pessoas da mesma idade (excelente/muito boa, boa e razoável/ruim). O comportamento sexual foi categorizado em: uso de preservativo na primeira relação sexual (sim e não), e orientação sexual (heterossexual, homossexual/bissexual). Considerou-se o recordatório últimos 12 meses as seguintes variáveis: tipo de parceria sexual (nenhuma, fixa, ocasional, fixa/ocasional), número de parceiros sexuais (1-2, 3 -5 e 5 ou mais). Uso de preservativo com parceria sexual fixa e ocasional (consistente e inconsistente). Foi considerado uso consistente de preservativo a opção de resposta sempre; inconsistente as opções de resposta nunca/raramente/frequentemente. O uso de preservativo na última relação sexual com parceria fixa e ocasional (sim, não, não lembra), motivo de não usar preservativo com a parceria sexual fixa (não gosta/não dispunha, confiança no parceiro, sob efeito de álcool/drogas) e como adquire os preservativos (não tenta adquirir, compra/serviço de saúde).

O estudo seguiu os preceitos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UniRV.

Este estudo fez parte de um projeto maior intitulado “Infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental e fatores associados em populações vulneráveis do centro-oeste brasileiro”.

Os roteiros de entrevista foram codificados e em seguida foi realizada a digitação dos dados por uma auxiliar de pesquisa devidamente treinada, utilizando-se o programa Excel. A análise de dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24 utilizando estatísticas descritivas.

Resultados e Discussão

Um total de 120 participantes foi abordado durante a coleta de dados. Houve predomínio do sexo masculino, pardos e negros (80%), sem companheiro (86,7%), residentes no próprio município (71,7%), com escolaridade entre 1 a 7 anos de estudo (51,6%), exercendo trabalho especializado (53,3%), renda salarial entre 1 e 4 salários mínimos (51,70%), usou drogas alguma vez na vida (71,7%) usou álcool alguma vez na vida (95,8%) e a percepção de saúde comparada a pessoas da mesma idade (45%), (TABELA 1).

Tabela 1 - Características sócio demográficas dos internos de clínicas de recuperação do interior de Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis Sócio demográficas	N	%
Sexo		
Masculino	120	100
Cor da pele		
Branca/Amarela	24	20,0
Parda/Preta	96	80,0
Situação conjugal		
Com companheiro	16	13,3
Sem companheiro	104	86,7
Escolaridade em anos		
Nenhuma	03	2,5
1 a 11 anos	94	78,3
12 ou mais	23	19,2
Ocupação profissional		
Trabalho não especializado	56	46,7
Trabalho especializado	64	53,3
Renda em salários mínimos		
Sem renda	56	46,7
1 a 4	62	51,70
5 ou mais	2	1,60
Cidade de residência		
Rio Verde	86	71,7
Outras cidades	34	28,3
Usou drogas alguma vez		
Sim	86	71,7
Não	34	28,3
Usou álcool alguma vez		
Sim	115	95,8
Não	5	4,2
Percepção sobre a saúde comparada com pessoas da mesma idade		
Excelente/Muito boa	35	29,2
Boa	54	45,0
Razoável/Ruim	31	25,8

Fonte: autoria própria

Neste estudo, embora fossem visitadas diversas clínicas de recuperação do município, a totalidade delas abrigava somente pessoas do sexo masculino, o que explica a constituição de apenas homens na amostra. É importante ressaltar ainda que embora as clínicas de recuperação recebam usuários de qualquer localidade, na ocasião da coleta de dados, a maioria dos internos era da cidade de origem do estudo. Os homens, de acordo com um estudo em Washington-EUA sofrem mais danos relacionados ao álcool e danos financeiros ao longo do tempo (SUBBARAMAN et al., 2020).

Em relação ao comportamento sexual dos internos de clínicas de recuperação, a maioria declarou ser heterossexual (93,3%), não usou preservativo na primeira relação sexual (76,7%), grande parte relatou não usar preservativo na última relação com a parceira sexual fixa (52,5%) e ocasional (45,8%) e o motivo para não usar: não gosta/não dispunha no momento ou negociou não usar (72,6%), não uso de preservativo na última relação sexual com parceria ocasional (45,8%) em suma maioria adquirem o preservativo comprando ou nas unidades de saúde (72,5%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Comportamento sexual e Uso de preservativo entre os internos de clínicas de recuperação do interior de Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Uso de preservativo na primeira relação sexual		
Não	92	76,7
Sim	28	23,3
Orientação Sexual		
Heterossexual	112	93,3
Homossexual/Bissexual	8	6,6
Tipo de parceria sexual		
Nenhuma	36	30,0
Fixa	31	25,8
Ocasional	30	25,0
Fixa e ocasional	23	19,2
Número de parceiros sexuais (fixo e ocasionais)		
1 - 2	47	57,40
3 - 5	22	26,9
6 ou mais	13	15,9
Uso de Preservativo com parceira sexual fixa		
Consistente	20	16,7
Inconsistente	100	83,3
Uso de preservativo na última relação com parceira sexual fixa		
Não	63	52,5
Sim	27	22,5
Não lembra	3	2,5
Motivo de não usar preservativo com a parceira fixa		
Não gosta/Não dispunha no momento/Negociou não usar	87	72,6
Confiança no parceiro	22	18,30
Sob efeito álcool/drogas/ Não deu tempo/excitação	11	9,10
Uso de Preservativo com parceira sexual ocasional		
Consistente	20	16,7
Inconsistente	100	83,3
Uso de preservativo na última relação com parceira sexual ocasional		
Não	55	45,8
Sim	31	25,8
Não Lembra	34	28,4
Como adquire os preservativos		
Não tenta adquirir	33	27,5
Compra/Serviço de saúde/doações	87	72,5

Fonte: autoria própria

Verificou-se baixa proporção de uso consistente do preservativo tanto com parceria fixa como ocasional, embora seja esperado baio uso quando em relacionamento estáveis. Sabe-se que o uso de preservativos tem papel crucial na redução da incidência de IST,HIV/Aids, morbidade, mortalidade e gestações não intencionais. No presente estudo podemos observar que a maioria dos participantes compra, os preservativos têm baixo custo, pois eles são fáceis de usar e armazenar, não exigem prescrições de profissionais ou provisão direta por serviços de saúde e podem ser usados por qualquer pessoa (EVANS, 2020).

Em relação a prevalência de IST nos internos, em suma maioria relata não ter tido nenhuma IST na vida (95%), na testagem para HIV, Sífilis, Hepatites B e C relatam nunca ter tido contado (84,2), os resultados de HIV não reagentes (99,2%), Sífilis não reagente (88,30%), Hepatite B não reagente (98,3%) e Hepatite C não reagente (96,7%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Prevalência de IST entre os internos de clínicas de recuperação do interior de Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Teve alguma IST na vida		
Não	92	95,0
Sim	28	5,0
Testagem para HIV, Sífilis, Hepatites B e c		
Nunca	33	84,2
Pelo menos uma vez	87	15,8
HIV		
Não reagente	119	99,2
Reagente	1	0,8
Sífilis		
Não reagente	107	88,30
Reagente	13	11,7
Hepatite B		
Não reagente	119	98,3
Reagente	1	1,7
Hepatite C		
Não reagente	116	96,7
Reagente	4	3,3

Fonte: autoria própria

O Brasil possui dados diversificados, sendo que na média de 40 mil novos casos gerais de HIV/AIDS observados no país de 2015 a 2019, a maioria dos casos registrados pertencia à parcela masculina com cerca 67% das notificações, a maior concentração dos casos foi observada nos indivíduos com idade entre 20 e 29 anos, em ambos os sexos (PEREIRA et al., 2019).

Conclusão

Evidenciou-se no presente estudo práticas sexuais de risco que favorecem vulnerabilidades para as IST como o não uso de preservativo nas relações sexuais com suas parcerias sexuais fixas ou ocasionais. Em relação aos aspectos epidemiológicos, podemos notar a baixa escolaridade da maioria dos participantes.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica Voluntário (PIVIC) pela oportunidade de evolução no meio acadêmico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Ministério Da Saúde. | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2021 http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis

CACCAMO et al. Narrative Review: **Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth--What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk? Sex Transm Dis.** 2017 Aug;44(8):466-476. doi: 10.1097/OLQ.0000000000000633. PMID: 28703725; PMCID: PMC5778439.

EVANS WD, Ulasevich A, Hatheway M, Deperthes B. **Systematic review of peer-reviewed literature on global condom promotion programs.** Int J Environ Res Public Health 2020; 17 (7): 2262. https://doi.org/10.3390/ijerph17072262

FUSTER et al. **Community Screening, Identification, and Referralto Primary Care, for Hepatitis C, B, and HIV Among Homeless Persons in Los Angeles.** Journal of Community Health, v. 44, n. 6, p. 1044–1054, 2019.

GRANGEIRO et al. **Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP.** Revista de Saúde Pública [online]. 2012, v. 46, n. 4 [Acessado 17 Outubro 2022] , pp. 674-684. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000037>. Epub 19 Jun 2012. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000037.

PEREIRA et al. **Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/AIDS.** *Rev. latinoam. enferm. (Online)* 27: *Health and Biosciences*, v.2, n.1, abr. 2021 Disponível em: https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences pág. 29 e3155, 2019.

SUBBARAMAN MS, Kerr WC. **Subgroup trends in alcohol and cannabis co-use and related harms during the rollout of recreational cannabis legalization in Washington state.** Int J Drug Policy. 2020 Jan;75:S0955-3959(19)30181-1. doi: 10.1016/j.drugpo.2019.07.003. Epub 2019 Jul 24. PMID: 31351754; PMCID: PMC6957721.

VIEIRA, A.D. **Acceso a La salud de poblaciones vulnerables: una visión desde labioética.** Ver. de Bioetica y Derecho, v.43, p:211-223, 2019.